



ANNO DE 1839 -- N.º 5.

HEMEROTECA
MUNICIPAL

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Despedida do anno de 1838.

O tempo, esse mar immenso, onde nadã, e se debatem todas as cousas terrenas, bem longe está de ter a uniforme, e constante natureza da eternidade. Dividido em trez rigiões desiguas, e dessimelhantes, incessantemente impellido pelo sopro da Divindade, elle se offerece sob differentes figuras, muda de aspectos, passa, foge, e nunca permanece no mesmo estado.

Huma grande parte deste oceano movediço contém sobre innumeraveis despojos da natureza as ruinas das grandezas humanas, a cinza dos imperios, o deslembreado pó de immensas gerações. Onde estão a sumptuosa Babylonia, Menfis, Thebas de cem portas? Onde a rica Fenicia, Carthago, onde a elegante e delicada Athenas? Onde a austera Lacedemonia, onde em fim o poder colossal dos filhos do Lacio? O tempo tudo devorou, e engolio em seu insondavel sorvedouro; tal he a região do passado.

A do presente extremamente estre-

ta encerra de mixtura com as efemerass vicissitudes do mundo ondas d'opulencia, e de miseria, de gloria, e d'humiliação, de prazer, e de dor: mas tudo isto em continua eholição evapora-se a cada momento até que por fim só resta hum ponco de escoria. Mui differente he a região do futuro. Primeiro incomparavelmente mais vasta, que as outras, ella extende-se além das mais longas medidas, e excede aos calculos possiveis. Além disto prenhe de bens, e males ainda indivisos ella se offerece a todos os votos, surti a todos os desejos, faz promessa a todas as esperanças, assena a todos os meritos. Só ella pode faltar a fome, e a sede de felicidade, que dia, e noite traz em tortura a especie humana. D'aqui vemos os pensamentos, os desejos, as affeições volta-rem-se todos para o futuro. Todos nelle vagueam os sobre as ondas fugitivas do presente. Bem como a planta rociada da frescura da noite pendee amorosamente para o sol, que nasce, alim de aspirar o seu calor fecundo, assim a humanidade fatigada do passado, des-

gostosa do presente, inquieta, e aborrida estende os braços para o futuro, e nelle traz librada toda a sua especiação.

Temos passado o anno de 1838, memoravel pelo triumpho, que obteve a Legalidade na Bahia, onde o espirito republicano ousou levantar o colo, produzindo n'aquella grande Provincia horrores incalculaveis. Des d'o roubo até o assassinio, des d'o assassinio até o incendio, des d'o incendio até o sacrilegio tudo se perpetrou sob o dominio desses homens loucos, ou ambiciosos, que concebêrão o pensamento de estabelecer huma Republica provisoria na Bahia durante a menoridade do Imperador, depois da qual tornarião as cousas ao antigo estado, volvendo á Monarchia Representativa! Por annos essa nossa irmã se resentirá dos estragos, que lhe causou o predominio republicano; e queira o Ceo, aproveite a lição não só ali, se não por todo o Brazil; e que nos desenganemos, que a Democracia não he para nós. Em a nossa Constituição acha-se talvez demasiada porção deste elemento: isso deve bastar-nos. Im quanto eu vir em nossa patria os maus habitos que nella dominão, em quanto observar a miseravel educação, que se vai dando á nossa Mocidade, em quanto vir, que não só se conserva, se não que cada vez mais se importa, e fomenta o infame trafico d'escravidão, e que as cousas a este respeito tem chgado a ponto de hostilidades; e quasi d'huma guerra civil entre os bons patriotas especuladores desse licito, e honesto ramo d'industria nacional; em quanto vir o Brazil com huma população heterogenea, e por isso tão eminentemente aristocrata, como he; em quanto attentar para o espirito de insubordinação, e impunidade, que por toda a parte lavra, sustentarei, que não somos aptos para o Governo Democratico, e consequentemente que os nossos republicanos praticos são inimigos declarados da publica tranquillidade,

e dignos por tanto do mais severo castigo.

O Rio Grande do Sul lá está despedaçado por Bento Gonçalves, e seus sequazes, que querem á força inxertar a sua Democracia nessa desgraça Provincia; e apezar dos sinceros esforços do Governo, ainda não foi possível acabar com esses revolucionarios, que mui provavelmente contão com o auxilio de seus vizinhos. Mas he muito d'esperar, que as forças, e meios postos á disposição da Legalidade por ultimo triumphem, e chamem ao gremio da Grande Familia Brasileira a essa porção illudida, e desvairada.

Quaes serão porém os futuros do Brazil? Se por huma parte muito nos deve animar o espirito Monarchico, que de dia em dia se alenta, e se vigora, se o desenvolvimento intellectual do Nosso Joven Imperador nos deve encher das mais gratas esperanças; por outra parte hum porvir horroroso se nos antolha, quando attentamos para a nossa tão geral, e escandalosa immoralidade. Ainda na capital existe alguma cousa de Policia, ainda ás vezes se vê respeitada, e executada a Lei; mas entranhem-se por esses matos, e vão ver com que desembaraço, com que desfazimento, e até com que aacridade se perpetrão assassinios, que ficão impunes de maneira que por ali o matar he cousa tão corrente, e comestiva, que já se não extranha, nem se busca punir os criminosos. Quem há por ali, que não tenha sicarios ás suas ordens, e ministros de suas vinganças? E donde provirá tão extraordinaria depravação? Virá unicamente da frouxeza das leis? Eu entendo, que não; porém sim das maximas, que a incredulidade há derramado á larga mão por todas as partes. Huma Philosophia toda sensualista inoculou-se na população do Brazil: o egoismo he o idolo das classes elevadas da Sociedade, gozos materiaes são os unicos incentivos da mór parte, dos co-

reções, a Religião tornou-se huma mera apparencia, toda a Moral tem-se reduzido a equações, a vida futura, a immortalidade d'alma, as penas, e recompensas além do tumulo são ideias, que excitão indifferença, ou desprezo; e d'aqui a meu ver a propagação dos crimes, e a sua tão geral impunidade. Quem não reconhece huma Providencia quem não crê, que tem de dar estreitas contas ao Juiz Supremo, que ha de premiar, ou castigar com justiça inexoravel, de que se ha de arreacar, a quem ha de temer?

Em quanto a gigantesca Roma foi religiosa, e temeo os seus deoses, deo leis ao mundo, foi poderosa, e ostentou as maiores virtudes; mas logo que nella se generalizou a doutrina sensualista d'Epicuro, por toda a parte lavrou o contagio da impiedade, esta desceo gradual, e insensivelmente das classes elevadas á infima plebe; até nos theatros se preconizava o Atheismo, e des de então vio-se Roma incapaz de fazer ouvir a voz das leis a seus cidadãos ambiciosos, e rebeldes. Então Viriato tornou-se hum inimigo formidavel. Numancia obrigou-a a assignar tractados vergonhosos, diz Patercolo; por que a mais leve infracção das leis, huma vez tolerada, acoroçoa os delictos; o vicio, que a principio se mostra temeroso, logo levanta o collo, hũa vez que fica impune, até que por fim deixará de ser vergonhoso em hum paiz tão corrompido, que nelle o mesmo delicto se torna proveitoso á fortuna dos cidadãos.

Temos hum exemplo disto no infame trafico de escravaria. A principio havião sustos, havião receios; mas pouco, e pouco forão-se aaventurando os especuladores de carne humana, e hoje he espantosa a importação d'escravos da costa d'Africa. Logo que se promulgou o Tractado, os nossos Agricultores forão cuidando em angariar braços livres, e estes pouco, e pouco se vão avezando a jornaleiros; mas apenas se encetou o

contrabando africano, cessarão todas as novas medidas, todos correrão ás praias a fornecer-se d'escravos, contrahindo dividas concideraveis, &c. &c. A ambição cresceo a olho em todos os corações, e tem chegado a ponto de haverem apparecido homens de mão armada a roubarem escravos huns aos outros, e já tem havido recontros, e mortes por causa disto! Querem argumento mais cabal da nossa corrupção, e immoralidade? E ainda ousamos fallar em philanthropia, em direitos da humanidade, e no respeito ás leis?

Mas fallar entre nós contra o commercio d'escravos mormente em presença dos nossos camponezes he o mesmo, que pregar no deserto. Parece, que esses Senhores estão convencidos, que a Natureza, quando creou homens de pele preta nas plagas ardentes da Africa, foi de proposito para que trabalhassem até a consumação dos seculos em as lavouras do Brazil. De balde se lhes argumenta com os eternos principios do Direito Natural, com as adoraveis Maximas da Religião de J. C., &c. &c.; nada he capaz de os convencer; e a tudo respondem., Quem há de plantar, e limpar a cana? Fôrros querem grandes jornaes, e não se sujeitão ao improbo trabalho, que taes lavouras exigem; e como alias se tem pregado, e ensinado por toda a parte, que o interesse he o unico movel das acções humanas, vão querentes com estes *bons* principios; e por de mais he pretender alguém demonstrar-lhes, que esse mesmo commercio d'escravos he contrario ao seu interesse bem entendido; por que elles zombão de taes argumentos: e em verdade a generalidade desse trafico, e a sua continuação prova, que elles encontrão vantagens reaes; que se disto lhe proviessem prejuizos, já terião certamente largado por mão esse trafico; pois he bem sabido o proverbio, que diz., Mais sabe o tolo no seu, do que o avisado no alheio. 22

Pelo lado da Sciencia Economica baldado he querer convencer a nossa gente dos prejuizos do trafico d'escravidão; por que elles sem estudarem por J. B. Say, por Mill, Ricardo, Store, &c., lá sabem fazer os seus calculos, vão tirando boas safras, vão enriquecendo aos pulos, rindo dessas theorias, e provendo-se de mais escravos. Se a sã Philosophia, se a Religião principalmente não chegão a convencelos da horribilidade de tal commercio, excusado he pretender leválos por calculos do seu proprio interesse material; por que a respeito deste elles sabem melhor que ninguém. Quando a importação d'escravos motivar a guerra civil, como já vai principiando, e os mesmos escravos se pozerem por hum preço exorbitante, então, e só então irá acabando per si mesmo esse trafico infame, padrão eterno da nossa immoralidade, germen fecundo de corrupção publica, e vergonhosa pecha do nosso Brazil.

A quem for desagradavel esta minha lingoagem responderei, que na Religião do Divino Mestre aprendi a detestar a escravidão, e quando hum Pontífice Romano, hum Successor de S. Pedro disse, que a *Natureza a ninguém fez escravo*, não exprímio, se não o espirito do Evangelho, o espirito da Igreja Catholica, dessa Esposa immaculada do Cordeiro, desse germen da solida, e verdadeira liberdade, desse foco de toda a civilização moderna.

A' nos-a geração presente não cabe remedear males tão enveterados. Só humma educação bem formada, e baseada nos immutaveis principios do justo, e do honesto trará dias ditosos aos nossos vindouros. Os Brasileiros só poderão dizer-se verdadeiramente livres, quando não conhecerem senhor, e escravo; e nossos netos custará a crer que houvesse tempo, em que mercadeja-

semos em carne humana: Nós nascemos em hum seculo de transição, e luta: nós apenas plantamos por entre abrolhos; outros colherão os fructos.

VARIEDADE.

As constipações.

O nosso Pernambuco, que sempre foi tido por huma das cidades mais saudaveis do Brazil, hoje parece haver-se tornado a habitação das constipações; e passo a dizer por que. Vou ali por essas ruas, e rara he a casa, em cuja sacada não veja hum *joven* de charuto na bocca, e de chapeo na cabeça: e perguntando a causa disto, respondem me bons entendedores, e contrastes da materia; que he esse hum uso britanico, e mui conveniente para evitar as constipações; por que bem se vê, que quem está em sua casa trabalha de machado, fadiga-se, e sua, e consequentemente esta mui exposto a constipações, e destas engendró-se innumeradas enfermidades. Nossos pais, e avós ou erão *inconstipaveis*, ou nessas eras não se conhecia tal molestia; por quanto chegavão ás varandas descobertos, e entendião ser grossaria, e rusticidade o pôr dentro de casa chapeo na cabeça. Mas hoje (graças ao progresso das luzes) somos humas esponjas de constipações, e por isso forçoso nos he trazer-mos chapeos em casa: além de que o que diria o mundo, se trazendo os Ingleses os chapeos grudados nas cabeças de maneira que pareço, que até dormem com elles, nós deixassemos de os macaquear? E que linda cousa não he hum joven á varanda com o seu chapeo na cabeça, com hum enorme archote ao canto da bocca, assim por modo de quem não faz caso de ninguém! He huma caricatura, e não há constipação, que lhe penetre. Viva o nosso progresso.